

O CONTEXTO DE UM SETOR DE RADIOTERAPIA SOB A PERSPECTIVA DA LITERATURA

THE CONTEXT OF RADIOTHERAPY SECTION UNDER THE LITERATURE PERSPECTIVE

Jane Cristina Anders¹
Magali Roseira Boemer¹

RESUMO

O estudo se constitui numa incursão pela literatura que versa sobre radioterapia com a finalidade de identificar e analisar a forma como o tema vem sendo abordado pelos diversos autores. A revisão abrange livros-textos que abordam a evolução da física para utilização da radioterapia e oito periódicos, no intervalo de dez anos (1982-1992), sendo três nacionais e um norte americano. Quatro não são específicos dessa área. Também foram consultados seis catálogos do CEPEN. A análise da literatura revelou lacunas nessa temática no que se refere a estudos que contemplem as perspectivas dos pacientes, dos familiares, dos membros da equipe de saúde e de enfermagem, no seu conviver com tal tratamento.

UNITERMOS: oncologia, radioterapia, assistência de enfermagem

ABSTRACT

The present study is a review of the literature on radiotherapy and was undertaken in order to determine and analyse how the subject is approached by different investigators. The review covers textbooks that focus the evolution of physics on radiotherapy, and the issues of eight journals published over a ten-year period (1982-1992). Three of the journals are Brazilian, one is North American. Four of them are not specific for the area. Six CEPEN catalogues were also consulted. The analysis have shown gaps related to studies that approach the perspectives of patients, their families and the members of the health and nursing team on their daily experience of this treatment.

KEY WORDS: oncology, radiotherapy, nursing care

1 INTRODUÇÃO

Desde o 2º ano do curso de graduação em Enfermagem tenho me voltado para estudos sobre a morte e o morrer e, de forma particular, o meu foco de interesse tem sido a área de oncologia infantil. Nesse sentido pude realizar um estudo (Anders, 1991), cujo enfoque dirigiu-se para os pais de crianças gravemente enfermas, cujo diagnóstico de câncer leva-as a necessidade de tratamento quimioterápico.

Busquei, através desse estudo, encontrar uma forma de acesso ao mundo dos pais que convivem com a situação de ser no mundo com sua criança enferma, pela análise atenta de suas falas sobre o significado dessa experiência.

Os encontros que mantive com os pais foram permeados por momentos em que me defrontei

com seu vivenciar, compreendido por mim como uma longa trajetória que requer muito desses pais diante da facticidade de seu filho doente.

O estudo possibilitou o desvelamento de facetas desse vivenciar que abre alguns caminhos para assistência de enfermagem à criança doente, que contemplem o sentir dos pais, o seu ver o filho gravemente enfermo. Parece relevante atentar para a trajetória que percorrem desde o início da doença, na qual, este início assume relevância em suas falas.

Propostas de sistematização de assistência de enfermagem precisam estar atentas a esse momento que se mostra de forma particularmente difícil para os pais. Pude perceber, ainda, que os pais, em seu estar disponível para o cuidar do seu filho, representam um aliado ímpar no planejamento dessa assistência e podem co-determinar com os enfermeiros as formas de cuidado à criança.

Neste sentido, o estudo evidenciou que o papel da mãe se sobressai no que se refere ao cuidado à criança, uma vez que a ela tem cabido a grande parcela, em função da responsabilidade paterna na manutenção da família como um todo.

Seu vivenciar a doença do filho permite-lhe ver

1 Enfermeira da Clínica Pediátrica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP e ex-bolsista do Programa de Iniciação Científica - CNPq.

2 Orientadora do trabalho - Professora Livre Docente junto ao Departamento de Enfermagem Geral e Especializada da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP.

que toda sua família está envolvida e, assim, ela se preocupa também com os outros filhos por perceber que eles ficam privados da atenção dos pais. Ela apreende e compreende esse sentir e sofre por eles.

Esse conviver com os pais e a análise de suas falas indicam que novos horizontes precisam ser buscados no que tange à assistência de enfermagem à criança gravemente doente e que contemplem a perspectiva dos pais. O que se apresentou, a partir desses resultados, é que certamente o caminho não será o das normas, rotinas e soluções, mas um caminho de busca constante que contemple a assistência do vivenciar dos pais que busquei desvelar.

À medida que me aproximei dessa temática pude entender que o câncer exige uma grande disponibilidade do paciente e família (seja criança ou adulto), pois os tratamentos podem ser longos, caros, complexos, podendo provocar uma agressão física e psicológica.

Dentre os tratamentos interligados ao câncer, a radioterapia, em especial, vem me inquietando no que se refere à assistência prestada aos pacientes oncológicos, pelo emergir de questões ligadas à agressividade do tratamento, às alterações na imagem corporal e outras facetas cujos significados precisam ser estudados, de forma que possam vir a se constituir em diretrizes para uma assistência ao paciente e sua família.

Entendo, ainda, que para explicitar minhas inquietações e desvelá-las, necessitaria habitar o mundo da radioterapia para poder captar o doente nesse mundo. Assim, ainda enquanto graduanda, busquei uma vivência ao lado dos pacientes que necessitam de tratamento radioterápico³.

Esse meu vivenciar muito me enriqueceu no que tange à uma compreensão de assistência ao paciente oncológico. O mundo da radioterapia mostrou-se a mim como um mundo escondido, obscuro, quieto e até mesmo percebido como "corredor da morte" por pessoas que aí trabalham. Participam do cuidado ao paciente de enfermagem (enfermeira, enfermeira-chefe e dois atendentes), equipe de radioterapia (físicos e técnicos), equipe médica e a assistente social. Torna-se importante ressaltar que a enfermeira só recentemente passou a integrar essa equipe nesse Serviço.

O meu compartilhar com pacientes oncológicos até então tem me possibilitado reflexões em torno da amplitude do significado de ser – no – mundo – com – câncer. Esse ser que vivencia o seu *sendo doente* necessita ajuda do profissional de forma que os recursos terapêuticos possam ser colocados a seu dispor. Necessita ajuda para os cuidados pertinentes às diferentes modalidades de tratamento, o que deve incluir também a compreensão das suas necessidades emocionais e da

situação existencial que, sem dúvida, é afetada por toda sua trajetória de doença.

Segundo Farias (1984), é preciso tratar o doente e não somente a doença e a preocupação deve ser tanto com o aspecto emocional quanto com o físico.

Diante dessas reflexões pensei, num primeiro momento, em permanecer por um tempo no setor da Radioterapia, penetrando nesse mundo e captando o significado do tratamento para o paciente, através da análise de suas falas sobre esse vivenciar, segundo os passos da metodologia de investigação fenomenológica que norteou meu primeiro estudo (Anders, 1991) e de acordo com o preconizado por autores para esta linha de investigação (Martins; Bicudo, 1989, Martins; Boemer; Ferraz, 1990).

Didiculdades relacionadas aos meus estágios regulares, enquanto aluna do último ano do Curso de Graduação de Enfermagem, tornaram inviável essa proposta de trabalho naquele momento.

Diante disso optei, em conjunto com minha orientadora, por realizar uma investigação na literatura que versa sobre a Radioterapia, de forma a captar, nos discursos dos autores, O SEU VER a radioterapia e o *doente* que necessita desta forma de tratamento.

Com esta proposta tornou-se importante conhecer o surgimento da Radioterapia e, assim, passo a expor brevemente a trajetória da sua evolução histórica e o envolvimento dos enfermeiros nessa forma de tratamento.

1.1 História da radioterapia

Em novembro de 1895, Wilhelm Roentgen, professor de Física de uma universidade alemã, anunciou suas experiências sobre radiações, contribuindo mais tarde para as aplicações diagnósticas. Existe, de certa forma, uma relação de coincidências entre o uso puramente físico de penetração das radiações nos corpos e a sua aplicação terapêutica (BRASIL. Ministério da Saúde, 1970, Scaff, 1979).

Tudo que ocorreu, a princípio imprevisto, está hoje direcionado para o conhecimento técnico das reações biológicas previsíveis e controláveis, por meio da distribuição exata de radiações, intimidade dos tecidos e controle das doses terapêuticas (BRASIL. Ministério da Saúde, 1970).

A radioterapia é a utilização da radiação ionizante para interromper o crescimento celular. Aproximadamente 50% dos pacientes com câncer recebem alguma forma de irradiação em algum momento do tratamento. Está demonstrado que nos tratamentos de câncer a radioterapia representa, nas condições atuais da medicina, um fator decisivo para as possibilidades de cura (Brunner, 1985).

A equipe de profissionais que se requer hoje, em qualquer centro de radioterapia, deve consistir de oncologistas, enfermeiros, físicos e técnicos

³ Estágio no Serviço de Radioterapia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP, 1992.

em radioterapia. (Organizacion Panamericana de la Salud, 1986).

A literatura nos mostra a evolução desta forma de tratamento face aos progressos tecnológicos que vêm ocorrendo ao longo dos anos, juntamente com as investigações oncológicas com ênfase na identificação dos agentes cancerígenos, no desenvolvimento e avaliação de novos tratamentos e na prevenção (BRASIL, Ministério da Saúde, 1970; Brunner; Suddarth, 1985; Organizacion Panamericana de la Salud, 1986; Scaff, 1979). Quando se trata, entretanto, de cuidados a serem prestados, a literatura é mais escassa.

A partir dessas perspectivas e abordagens, tornam-se importantes as intervenções de enfermagem nos cuidados oncológicos. A enfermagem oncológica é uma especialidade recente que emergiu como um campo ativo nos últimos anos e que vem acompanhando o desenvolvimento da oncologia médica e os principais avanços terapêuticos, ocorridos no cuidado do paciente com câncer.

A assistência a esses pacientes sugere um desafio, pois a palavra **CÂNCER** está inserida dentro de um contexto entendido pela sociedade como sinônimo de sofrimento e morte. Para enfrentar esse desafio a enfermeira precisa lidar primeiro com suas reações frente ao câncer, para traçar as metas do planejamento de sua assistência, que precisa contemplar a ajuda ao paciente e sua família no decorrer das dificuldades advindas do tratamento.

Mamede (1983), em seu estudo, enfatiza que a enfermeira que trabalha com pacientes em radioterapia sente-se mais segura quando conhece os mecanismos de ação da radiação sobre o tecido vivo, os princípios da gênese radiológica e emprega esses conhecimentos de uma forma consciente, visando sua própria proteção, a do paciente e dos demais elementos da equipe de saúde. O entendimento dos princípios do uso da radioterapia pela enfermeira pode esclarecer e debelar temores dos pacientes acerca do tratamento. O paciente precisa, ainda, estar consciente de sua participação antes, durante e após o procedimento de radioterapia.

Diante da importância dessa forma de tratamento e a frequência com que as mulheres com câncer uterino são assistidas pela equipe de enfermagem, Ravagnani (1991) realizou um estudo no intuito de identificar as dificuldades e problemas vivenciados pelas pacientes submetidas especificamente à radioterapia interna, a cesio-moldagem. Pretendeu, ainda, gerar conhecimento às enfermeiras, para melhor poderem perceber as dificuldades vivenciadas por essas pacientes e atuarem como elemento de apoio nessa assistência.

Diante da relevância do tema, apontada por autores conforme pude expor, julguei pertinente buscar na literatura o que vem sendo escrito sobre

radioterapia, numa proposta de identificar de que forma o tema vem sendo abordado pelos diferentes autores, pois em suas abordagens estará contida a sua visão sobre esse tratamento e sobre o paciente que o recebe. Entendo que esse é o primeiro passo de uma trajetória de aproximação à temática.

2 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DO DISCURSO DA LITERATURA

Na tentativa de conhecer o discurso da literatura no que concerne à radioterapia, enfocando a perspectiva assistencial, principalmente de enfermagem, realizei um levantamento da literatura.

Iniciei a revisão consultando livros-texto (BRASIL, Ministério da Saúde, 1970; Brunner; Suddarth, 1985; Organizacion Panamericana de la Salud, 1986; Scaff et al., 1979) que abordam a evolução da física para a utilização da radioterapia conforme já expus.

A seguir, consultei oito periódicos no intervalo de 10 anos (1982-1992) sendo três nacionais de enfermagem (Revista da Escola de Enfermagem da USP, Revista Brasileira de Enfermagem, Revista Paulista de Enfermagem), um Norte Americano (Cancer Nursing) e quatro não específicos de Enfermagem (Revista Brasileira de Cancerologia), Imagem (órgão científico da Sociedade Paulista de Radiologia), Revista Brasileira de Psicologia e Revista Omega (American Journal of Death and Dying). Também consultei seis catálogos do CEPEN (informações sobre Pesquisa e Pesquisadores em Enfermagem) referentes ao período de 1983-1989.

A seguir busquei na literatura por periódicos que pudessem, potencialmente, abordar o tema radioterapia no âmbito da assistência de enfermagem e médica. Tornou-se necessário também interligar essa busca às especialidades clínicas que recorrem à essa forma de tratamento, como é o caso da oncologia e ao campo da Psicologia, que teria possibilidade de estar produzindo algum conhecimento nesse sentido.

A escolha desses periódicos não exclui a potencialidade de que outros possam estar divulgando conhecimentos pertinentes ao tema.

Entretanto, para o presente estudo, numa primeira abordagem, ative-me aos periódicos mencionados. Os catálogos do CEPEN foram incluídos por entendermos que eles se constituem numa produção de conhecimentos expressiva da enfermagem, referente às teses e dissertações acadêmicas. Os periódicos mencionados neste intervalo de tempo somam 257 fascículos disponíveis para consulta na Biblioteca Central do Campus de Ribeirão Preto – USP (Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo).

De todo esse material consultado encontrei vinte e oito artigos abordando a radioterapia;

desses, quatorze são de publicação brasileira e, os demais, estrangeiros.

Passarei, então, a discorrer sobre o pensar destes autores que pude ler para, em outro momento, proceder à análise de como suas falas se mostraram a mim.

O estudo de Mamede, (1983), analisa a assistência de enfermagem em radioterapia, focalizando os tipos de radiação mais utilizados nos hospitais, as medidas de proteção radiológicas e o papel da enfermeira junto ao paciente em terapia. Conclui que significa para o paciente uma perspectiva de sofrimento, sendo para alguns, sinônimo de câncer e caminho para a morte. Ainda neste estudo é enfatizado que os pacientes recebem pouca ou nenhuma informação à respeito da radioterapia pela equipe de saúde.

Lewis e Levita (1984) enfatizam que quando as enfermeiras entendem os princípios e usos da radioterapia, elas podem discuti-la com seus pacientes, se necessário. Descrevem alguns princípios e tipos desses tratamentos e os equipamentos necessários.

Sedhon e Yanni (1984) abordam as reações enfrentadas pelos pacientes e enfermeiras, decorrentes da radioterapia. Referem que pacientes sob esse tratamento, assim como seus familiares, apresentam muitos medos e conceitos errôneos em relação a radioterapia e atribuem à enfermeira um papel importante frente a essas questões.

O tratamento radioterápico requer cuidados especiais advindos dos próprios pacientes, enfermeiros e familiares. Para Hanucharwnkul (1989) existem determinantes que caracterizam a complexidade desse cuidar como: condições sócio-econômicas, idade, relacionamento familiar, o estágio e o local do câncer. O suporte educativo das enfermeiras é um recurso que promove informação e um apoio emocional, tanto para pacientes que se auto-cuidam como para os dependentes e seus familiares. Kubricht (1984) em seu estudo também abordou a questão do auto-cuidado de pacientes, porém quando em alta do tratamento radioterápico.

Encontrei autores como Cawley et al. (1990) que abordaram questões referentes ao estágio do câncer da mama e formas de tratamento. Estudos retrospectivos e prospectivos demonstram a comparável eficácia do tratamento com uma mastectomia radical, cirurgia conservadora e irradiação primária. Relatam, ainda, que existe escassez na literatura de enfermagem, no que tange às necessidades psicossociais e informativas de pacientes neste tratamento, sendo de fundamental importância essas implicações para a profissão de enfermagem.

Forsyth (1990) refere que pacientes com câncer apresentam necessidades diferentes, dependendo de sua faixa etária e enfatiza que as enfermeiras devem estar conscientes dessas

necessidades e intervir, na medida do possível, com intuito de prestar esclarecimentos e promover sua motivação.

Alguns fatores como idade e status sócio-econômico estão sendo indetificados, por alguns autores, como itens que influenciam no nível de auto-cuidado de indivíduos com câncer. Assim, Orbest et al. (1991) realizaram um estudo para descrever as demandas de auto-cuidado de pacientes que realizam a radioterapia, identificando fatores contribuintes a elas. Essa linha de análise revelou que a dependência foi o fator primário do desvio de saúde, enquanto o sintomas de sofrimento foram os mais evidenciados.

Israel e Mood (1982) abordaram em seu estudo o conjunto de informações que o paciente deve conhecer para realização de seu tratamento radioterápico, como: utilização da radioterapia, efeitos colaterais e as reações emocionais frente a terapêutica. Dodd e Ahmed (1987) em seu estudo também abordaram o tipo de informações que o paciente com câncer, em tratamento radio-terápico, deve receber.

Segundo Bruner (1990), o propósito das enfermeiras oncológicas, na assistência a pacientes em tratamento radioterápico, deve ser a qualidade de vida pelo exercício de seus papéis enquanto educadores e de seus cuidados diretos com pacientes. Ainda esse autor defende que o primeiro passo no desenvolvimento de um programa de qualidade de segurança, para a radiação oncológica em enfermagem, é definir a assistência que a enfermeira deve dar ao paciente que receberá a terapia de radiação.

Há ainda citações que atentam apenas para questões relacionadas às condutas terapêuticas (Dias; Albuquerque, 1984; Eich, 1985; Faria; Murtinho, 1986; Faria, 1992; Lopes, 1992; Margolin, 1990; Neto et al., 1991; Nevola, 1990; Pinel, 1985; Sampaio, 1990; Silva, 1991; Souhami et al., 1985; Souhami, 1982; Wilson; Herman; Chubon, 1991).

O exame da literatura revelou-me que os autores, em geral, dedicam um espaço de seus trabalhos a uma exposição geral da temática: proteção radiológica, tipos de tratamento, equipamentos radiológicos e conceitos de um modo geral. Subseqüente a essas questões, surge no discurso dessa literatura a abordagem dos autores em relação à assistência da enfermagem ao paciente submetido à radioterapia com ênfase nos aspectos do cuidar, atender e interagir com ele em seu mundo, juntamente com a família.

Observei que merecem destaque por parte de alguns autores os aspectos relacionados à idade, aos fatores sócio-econômicos, desencadeando novas diretrizes para assistência. Há ênfase na função educativa da enfermeira no transcórre do tratamento do paciente.

No que se refere aos periódicos nacionais, é possível observar que o tema está sendo pouco

abordado pela área de enfermagem, sendo que o periódico norte-americano já tem contemplado mais a temática no mesmo intervalo de tempo.

Considero esta análise muito relevante para as perspectivas assistenciais, de ensino e pesquisa na enfermagem no Brasil. Neste sentido, essa primeira incursão pela literatura revela que pouco está sendo abordado, o que nos leva a interrogações acerca do que está sendo realizado na prática.

O papel da enfermeira torna-se importante no planejamento e execução da assistência de enfermagem, a partir da compreensão dos problemas e dificuldades vivenciados pelos pacientes em tratamento radioterápico.

Entendo também que torna-se importante para o enfermeiro o conhecimento das várias patologias, terapêuticas e dos cuidados advindos dessa forma de tratamento.

A radioterapia tem particularidades que o paciente e sua família precisam conhecer. Nesse sentido, a orientação é essencial no enfrentamento dessas dificuldades e envolve o conviver com uma nova imagem corporal, devido às marcações de região do corpo, necessário às aplicações e aos efeitos colaterais. É de grande relevância a interação enfermeira-paciente-família e o envolvimento de toda equipe que participa dessa assistência.

O medo relacionado à doença, ao tratamento, ao mundo desconhecido da radioterapia abala os pacientes e é neste momento que eles precisam de nós, profissionais da saúde, para assisti-los nessa trajetória de tratamento, seja promovendo segurança no que tange às orientações sobre a terapêutica, seja no que diz respeito à sua dimensão existencial, ao seu novo situar-se no mundo.

Acredito, assim, que uma investigação nesse sentido poderá apontar para novos horizontes de assistência à pessoa que necessita deste tratamento. É possível que um estudo dessa natureza resgate a pessoa viva, existente, para a qual o tratamento se dirige e esse resgate poderá se constituir em fundamentação teórica, para delineamento de uma assistência de enfermagem integral.

3 NOVOS HORIZONTES PARA A INVESTIGAÇÃO EM ENFERMAGEM

A enfermagem, num contexto assistencial voltado para minimizar as implicações decorrentes de um tratamento desta natureza, pode encontrar nesse tema um leque de projetos de investigação.

Neste momento de minha trajetória, ainda recém-graduada, posso vislumbrar tal potencial a partir da consulta à literatura. Caberá, em outro momento, a elaboração e execução de um projeto que permita o emergir do que se evidenciou ser uma lacuna no que se refere ao tema da radioterapia:

Estudos que contemplem as perspectivas dos pacientes, dos familiares, dos membros da equipe de saúde e de enfermagem, do seu conviver com tal tratamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDERS, J. C. Estar com os pais em seu vivenciar a doença do filho; uma perspectiva fenomenológica. *R. bras. Enferm.*, Brasília, v.44, n.2/3, p.89-97, abr./set. 1991.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência Médica. Divisão Nacional de Câncer: Ministério das Minas e Energia Nuclear. Laboratório de Dosimetria. *Manual de radioterapia*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1970.
- BRUNER, D. W. Model quality assurance program for radiation oncology nursing. *Cancer Nurs.* v.13, n.6, p.335-338, 1990.
- BRUNNER, L. S.; SUDDARTH, D. S. *Tratado de enfermagem médico cirúrgica*. São Paulo: Interamericana, 1985, v.1.
- CAWLEY, R. N. M. et al. Informational and psychosocial needs of women choosing conservative surgery/primary radiation for early stage breast cancer. *Cancer Nurs.* v.13, n.2, p.90-94, 1990.
- DIAS, J. A.; ALBUQUERQUE, M. P. O tratamento dos tumores de esôfago: experiência de um hospital de oncologia. *R. bras. Cancerol.*, v.30, n.2, p.34-42, jan. 1984.
- DODD, M. J.; AHMED, N. Preference for type of information in cancer patients receiving radiation therapy. *Cancer Nurs.*, v.10, n.5, p.244-251, 1987.
- EICH, S. J. Promising early breast cancer treatment without mastectomy. *Cancer Nurs.*, v.8, n.1, p.51-58, 1985.
- FARIAS, S. L. Com respeito ao paciente com câncer. *R. AMB*, v.30, n.5/6, p.121-124, 1984.
- FARIAS, S. L.; MURTINHO, R. M. Doença de Hodgkin: resultados de tratamento de 61 pacientes. *R. bras. Cancerol.*, v.32, n.2, p.95-100, 1986.
- FARIA, S. L. Radioterapia em linfomas não Hodgkin. *R. bras. Cancerol.*, v.38, n.2/3, p.91-97, 1992.
- FORSYTH, C. L. Patients perceived knowledge and learning needs concerning radiation therapy. *Cancer Nurs.*, v.13, n.2, p.81-89, 1990.
- HANUCHARURNKUL, R. N. Predictors of self care in cancer patients receiving radioterapia. *Cancer Nurs.* v.12, n.1, p.21-27, 1989.
- ISRAEL, M. J.; MOOD, D. W. Three media presentations for patients receiving radiation therapy. *Cancer Nurs.*, v.5, n.1, p.57-63, 1982.
- KUBRICH, D. W. Therapeutic self care demands expressed by outpatients receiving external radiation therapy. *Cancer Nurs.*, v.7, n.1, p.43-51, 1984.
- LEWIS, F.; LEVITA, M. Understanding radioterapia. *Cancer Nurs.*, v.8, n.2, p.129-34, 1985.
- LOPES, E. R. et al. Câncer e meio ambiente - tabaco, agrotóxicos, radiações, dieta; um documento para a Conferência Mundial de Ecologia. *R. bras. Cancerol.*, v.38, n.1, p.35-64, jan./mar., 1992.
- MAMEDE, M. V. Assistência em radioterapia. *R. paul. Enferm.*, v.3, n.2, p.54-57, 1983.
- MARGOLIN, S. G. et al. Management of radiation induced moist skin desquamation using hydrocolloid dressing. *Cancer Nurs.*, v.13, n.2, p.71-80, 1990.
- MARTINS, J.; BICUDO, N. A. V. A pesquisa qualitativa em psicologia; fundamentos e recursos básicos. São Paulo: Moraes, 1989.
- MARTINS, J.; BOEMER, M. R.; FERRAZ, C. A. A fenomenologia como alternativa metodológica para pesquisa: algumas considerações. *R. Esc. Enferm. USP*, São Paulo, v.24, n.1, p.139-147, abr., 1990.
- NETO, L. F. S. et al. Carcinosarcoma uterino pós-radioterapia - apresentação de um caso. *R. bras. Cancerol.*, v.37, n.1/4, p.3-6, jan./dez. 1991.
- NEVOLA, A. C. Abordagem crítica no estadiamento, tratamento e complicações dos tumores da cabeça e pescoço. *R. Imagem*, v.12, n.1/2, p.55-57, 1990.

- 24 OBERST, M. J. et al. Self-care burden, stressappraisal, and mood among persons receiving radiotherapy. *Cancer Nurs.*, v.14, n.2, p.71-78, 1991.
- 25 ORGANIZACION PANAMERICANA DE LA SALUD. Control de calidad en radioterapia; aspectos clínicos y físicos. Washington, 1986.
- 26 PINEL, M. T. et al. Granuloma eosinófilo do osso: o papel da radioterapia. *R. bras. Cancerol.*, v.31, n.1, p.5-10, 1985.
- 27 RAVAGNANI, M. J. C. *Vivências de mulheres submetidas à cesiomoldagem*. Ribeirão Preto, 1991. Dissertação. (Mestrado) - Escola de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo - USP.
- 28 SAMPAIO, M. C. C. S.; BIRMAN, E. G.; PAULA, C. R. Aspectos dos quadros clínicos e da microbiota da boca, antes e durante a radioterapia. *R. bras. Cancerol.*, v.36, n.1/4, p.37-41, 1990.
- 29 SCAFF, L. A. M. *Bases físicas da radioterapia, diagnóstico e terapia*. São Paulo: Sarvier, 1979.
- 30 SEDHON, L. N.; YANNI, M.I. Radiation therapy and nurses fears of radiation exposure. *Cancer Nurs.*, v.8, n.2, p.129-134, 1985.
- 31 SILVA, J. L. F.; CARVALHO, H. A. Radioterapia nos sarcomas de partes moles. *R. Imagem*, v.13, n.1, p.37-40, 1991.
- 32 SOUHAMI, L. O tratamento conservador do câncer da mama; uma nova era. *R. bras. Cancerol.*, v.29, n.1, p.36-41, set. 1982.
- 33 SOUHAMI et al. Cirurgia conservadora e radioterapia no tratamento do câncer da mama. *R. bras. Cancerol.*, v.31, n.4, p.243-248, 1985.
- 34 WILSON, P. R.; HEMAN, J.; CHUBON, S. J. Eating strategies used head and neck cancer during and after radiotherapy. *Cancer Nurs.*, v.14, n.2, p.98-104, 1991.

Endereço do autor: Magali Roseira Boemer
Author's address: Rua Cerqueira César, 880/112
14.010.130 - Ribeirão Preto - SP